

ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO (AHSD) E TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): A IMPORTÂNCIA DE DIAGNÓSTICOS PRECISOS PARA UM ENSINO INCLUSIVO

Miriam Oliveira da Silva Rezuski ¹

RESUMO

Este artigo busca investigar a confusão frequentemente observada entre altas habilidades e superdotação (AHSD) e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto escolar, explorando se os professores têm conhecimento suficiente para diferenciar as sintomatologias e características desses dois perfis. A pesquisa parte de uma revisão teórica com base em autores como Sternberg, Barkley e Delou, e outros, que discutem o desenvolvimento cognitivo e comportamental de alunos com AHSD e/ ou com TDAH. A metodologia adotada é de análise de artigos e qualitativa, com registros de diálogos informais e conversas com professores, nos ambientes educacionais, seminários, simpósios, palestras, conselhos de classes e encontro de professores que culminou no desenvolvimento deste artigo. O objetivo principal é entender se os professores conseguem identificar as diferenças entre os comportamentos relacionados ao TDAH e aqueles associados às AHSD, e se têm estratégias pedagógicas diferenciadas para cada perfil. A pesquisa, já com parte dos resultados consolidados, permitiu identificar o nível de conhecimento dos educadores sobre as diferenças entre o TDAH e as AHSD, bem como lacunas existentes no diagnóstico e nas práticas pedagógicas adotadas. Os achados reforçam a necessidade de investir em formação continuada de professores, voltada à capacitação docente para reconhecer essas diferenças e adaptar as estratégias de ensino às necessidades específicas de cada aluno.

Palavras-chave: Altas habilidades e Superdotação, TDAH, Diagnóstico educacional, diferenciação pedagógica, formação de professores.

INTRODUÇÃO

Atualmente, alunos que apresentam Altas Habilidades/Superdotação (AHSD) associadas ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) podem ser reconhecidos com a denominação de “Dupla Excepcionalidade”. A coexistência dessas condições representa um dos maiores desafios diagnósticos, tanto na prática clínica quanto no ambiente escolar, uma vez que diversas características se sobrepõem, embora possuam origens e funções distintas. A presença do AHSD pode mascarar os sinais do TDAH, resultando em diagnósticos tardios, enquanto o TDAH pode ofuscar o potencial da superdotação, especialmente quando este não se manifesta em áreas acadêmicas tradicionais ou de forma considerada clássica.

¹ Mestre em Biociências e Saúde, do Curso de Biociências e Saúde, IOC/FIOCRUZ - RJ, biopedagogico@email.com; biologamos@gmail.com; profmiriamrezuskibio@gmail.com



A avaliação de indivíduos com AHSD e TDAH é particularmente complexa, pois ambos compartilham características como falta de interesse em conteúdos pouco estimulantes, dificuldade em permanecer em repouso e elevados níveis de energia. Nos estudantes que apresentam essa dupla excepcionalidade, a superdotação pode encobrir os sintomas do TDAH, assim como o transtorno pode ofuscar o potencial cognitivo, criativo ou social do aluno, dificultando a identificação e um diagnóstico preciso. Estudos indicam que esses estudantes apresentam maior risco de reprovação escolar e enfrentam desafios emocionais, incluindo transtornos de humor, ansiedade e baixa autoestima.

A falta de conhecimento adequado sobre o TDAH, suas características positivas e as especificidades da AH/SD contribui significativamente para que as potencialidades desses alunos não sejam exploradas ou compreendidas no contexto educacional. Consequentemente, surgem prejuízos ao longo da trajetória escolar e acadêmica, manifestados em evasão escolar, baixa autoestima e conflitos diversos no âmbito escolar.

Além disso, escolas e professores ainda não estão suficientemente preparados para o reconhecimento do TDAH, da AH/SD ou da dupla excepcionalidade, e não existem estratégias pedagógicas diferenciadas consolidadas para cada perfil. Para que esses prejuízos sejam minimizados e as potencialidades maximizada, torna-se fundamental reconhecer a importância de uma formação contínua para professores, visando capacitá-los a identificar essas diferenças e adaptar suas estratégias pedagógicas de acordo com as necessidades específicas de cada aluno.

METODOLOGIA

A metodologia adotada é de caráter qualitativo e analítico, fundamentada na análise de artigos científicos e em registros de diálogos informais realizados com professores em diferentes contextos educacionais. As interações ocorreram em ambientes escolares, seminários, simpósios, palestras, conselhos de classe e encontros de formação docente, possibilitando a coleta de percepções e experiências reais sobre o tema.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, voltada à compreensão das percepções docentes acerca das diferenças entre os comportamentos e características de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e aqueles com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Foram consideradas as respostas e observações obtidas de aproximadamente 70 professores da educação básica e do ensino superior, oriundos de diferentes instituições



públicas e privadas. As informações foram reunidas a partir de entrevistas semiestruturadas, questionários virtuais e conversas registradas informalmente, realizadas de forma remota e presencial, em contextos de formação e prática docente.

Os caminhos metodológicos foram delineados a partir de uma revisão teórica fundamentada em autores que discutem o desenvolvimento cognitivo, comportamental e pedagógico desses perfis, como Sternberg (2003), Barkley (2005, 2007, 2015 e 2021) e Delou (1987, 2001, 2007...), entre outros. Essa etapa teve como objetivo estabelecer a base conceitual necessária para a elaboração dos instrumentos de coleta de dados e para a interpretação dos resultados.

Os instrumentos de pesquisa foram elaborados com questões abertas e fechadas, permitindo tanto a coleta de percepções subjetivas quanto a sistematização de informações sobre práticas pedagógicas. A análise dos dados foi conduzida segundo os procedimentos da análise de conteúdo, conforme orientações de Bardin (2016), buscando identificar categorias emergentes que revelassem padrões de compreensão e lacunas formativas.

Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, o caráter voluntário da participação e a garantia de anonimato e confidencialidade. As interações e registros foram realizados mediante consentimento livre e esclarecido, assegurando o respeito aos princípios éticos que regem a pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Por se tratar de uma investigação sem envolvimento de menores de idade, sem identificação pessoal e sem riscos aos participantes, não foi necessária submissão à Plataforma Brasil.

REFERENCIAL TEÓRICO

A avaliação de indivíduos com AHSD e TDAH é particularmente complexa, pois em alguns casos, ambos compartilham características como falta de interesse em conteúdos pouco estimulantes, dificuldade em permanecer em repouso e elevados níveis de energia. Nos estudantes que apresentam essa dupla excepcionalidade, a superdotação pode encobrir os sintomas do TDAH, assim como o transtorno pode ofuscar o potencial cognitivo, criativo ou social do aluno, dificultando a identificação e um diagnóstico preciso. Estudos indicam que esses estudantes apresentam maior risco de reprovação escolar e enfrentam desafios emocionais, incluindo transtornos de humor, ansiedade e baixa autoestima.



A falta de conhecimento adequado sobre o TDAH, suas características positivas e as especificidades da AHSD contribui significativamente para que essas potencialidades não sejam exploradas ou compreendidas no contexto educacional. Essa lacuna de compreensão resulta em prejuízos durante a trajetória escolar e acadêmica, manifestando-se em evasão escolar, baixa autoestima e conflitos diversos no âmbito escolar, comprometendo não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o bem-estar emocional e social desses estudantes.

O TDAH é conhecido como um dos transtornos neuropsiquiátricos mais comuns na infância, pois engloba sintomas que são comuns em pessoas com ou sem TDAH, como: dificuldade na aprendizagem, perda da concentração, dispersão, entre outros. Crianças com TDAH possuem dificuldades de concentração, podendo distrair-se com facilidade, ouvindo qualquer barulho ou mesmo distraído sozinho; esquecendo seus compromissos; perdendo ou esquecendo objetos nos lugares; tendo dificuldades em seguir instruções e em se organizar; além de falar muito, interrompendo as pessoas enquanto conversa, não conseguindo esperar sua vez e respondendo às perguntas antes mesmo delas serem feitas por completas (Barkley, 2021).

Segundo o DSM-5, levantamentos populacionais sugerem que o TDAH ocorre na maioria das culturas em cerca de 5% das crianças e 2,5% de adultos. As pesquisas foram realizadas mediante a comprovação documental e análise de diagnósticos comprovados, ou seja, o número com certeza é maior, visto que muitos nunca saberão que possuem o transtorno que, às vezes, manifesta-se nas taxas de evasão escolar. O aluno que não aprende, por vezes desiste de tentar. A taxa de evasão escolar por TDAH é maior. Muitos alunos desistem de estudar por se sentirem incapazes, pela sensação de impossibilidade ou até pelo desenvolvimento da baixa autoestima. Tentar aprender com um gigante como o TDAH no caminho não é fácil (Barkley, 2007).

Em contra partida, pessoas com TDAH tendem a se destacar por conta de suas potencialidades e habilidades. Apesar de o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ser frequentemente associado a dificuldades acadêmicas e comportamentais, estudos recentes têm apontado que indivíduos com esse transtorno também apresentam diversas potencialidades e características positivas. Entre elas, destaca-se a criatividade. Pessoas com TDAH têm maior facilidade em pensar de forma divergente, apresentando soluções originais e inovadoras para os problemas, o que pode favorecer o desempenho em áreas artísticas, científicas e empreendedoras (White; Shah, 2011).



Outra característica positiva observada é o hiperfoco. Embora haja dificuldade em manter a atenção em atividades monótonas, muitos indivíduos com TDAH conseguem manter níveis elevados de concentração em tarefas que despertam verdadeiro interesse, apresentando resultados superiores em áreas de afinidade (Brown, 2005). Essa capacidade, quando direcionada, pode se tornar uma ferramenta importante para o desenvolvimento pessoal e acadêmico.

A energia e o entusiasmo também se configuram como pontos fortes. Crianças e adultos com TDAH frequentemente apresentam maior dinamismo e disposição para atividades interativas, características que podem favorecer o trabalho em equipe, a liderança e a motivação em contextos escolares e profissionais. Além disso, devido aos desafios enfrentados ao longo da vida, muitos desenvolvem resiliência e capacidade de adaptação, tornando-se criativos na busca de estratégias de enfrentamento e conseguindo lidar com diferentes contextos de forma flexível (Barkley, 2015).

Outro aspecto relevante refere-se à empatia e à sensibilidade social. A intensidade emocional vivenciada por indivíduos com TDAH pode contribuir para o desenvolvimento de maior sensibilidade ao sofrimento do outro, favorecendo relações interpessoais mais afetivas e engajadas (Healey; Rucklidge, 2005). Por fim, observa-se uma forte tendência ao espírito empreendedor, uma vez que a busca por novidade, a disposição para assumir riscos e a criatividade são características frequentemente associadas ao perfil de pessoas com TDAH, o que contribui para a inovação e a criação de novos projetos (Verheul et al., 2015).

Em síntese, ainda que o TDAH traga dificuldades relacionadas à aprendizagem, organização e atenção, há também um conjunto de potencialidades que, quando reconhecidas e estimuladas, podem transformar-se em habilidades de destaque acadêmico, social e profissional, ampliando a compreensão sobre o transtorno e reforçando a necessidade de uma abordagem pedagógica que valorize tanto os desafios quanto os talentos dos indivíduos.

No Brasil, o Ministério da Educação define que “alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse” (Ministério da Educação, 2008, p. 15).

A concepção de Altas Habilidades/Superdotação (AHSD) tem sido amplamente discutida por diversos autores, entre os quais se destacam Sternberg, Renzulli e Delou.



Sternberg (2003), por meio do Modelo WICS (*Wisdom, Intelligence, Creativity, Synthesized*), propõe que a superdotação não deve ser limitada à avaliação do quociente intelectual ou ao desempenho acadêmico tradicional, mas compreendida a partir da interação entre inteligência analítica, criatividade, inteligência prática e sabedoria, destacando a importância de aplicar as habilidades cognitivas de maneira ética e socialmente relevante.

De forma complementar, Renzulli (1978) apresenta o Modelo dos Três Anéis, no qual a superdotação emerge da interação entre três componentes: habilidades acima da média, elevado comprometimento com as tarefas e alto nível de criatividade. Segundo Renzulli, a presença isolada de qualquer uma dessas dimensões não é suficiente para gerar desempenho excepcional; é a combinação dessas características que favorece a produção de realizações notáveis, ressaltando a necessidade de ambientes educacionais que estimulem simultaneamente conhecimento, criatividade e engajamento.

Já Gardner (1983;2011), com a Teoria das Inteligências Múltiplas, amplia o conceito de superdotação ao reconhecer que a inteligência é multidimensional, manifestando-se em diversas áreas, como linguística, lógico-matemática, musical, espacial, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalista. Essa perspectiva permite identificar talentos que podem não se refletir nos testes acadêmicos tradicionais, reforçando a importância de estratégias pedagógicas que valorizem a diversidade de potencialidades dos indivíduos superdotados.

As contribuições desses autores convergem para uma compreensão de que AHSD vai além do desempenho escolar clássico, integrando habilidades cognitivas, criativas, emocionais e sociais, e destacando a necessidade de práticas educativas capazes de reconhecer e potencializar os diferentes tipos de talento.

Alunos com altas habilidades/superdotação também apresentavam transtornos de aprendizagem. No contexto brasileiro, a psicóloga Cristina Maria Carvalho Delou destaca-se como uma das pioneiras na abordagem desse tema, sendo a primeira autora no país a empregar o termo “dupla excepcionalidade”, ampliando sua compreensão e discussão no campo da educação inclusiva, bem como em pesquisas voltadas para Altas Habilidades/Superdotação e Síndrome de Asperger (Delou, 2013).

Hoje o termo tem sido frequentemente usado, em casos em que o aluno apresenta mais de um transtorno, ou seja, em fenômenos de alunos com altas habilidades ou superdotação que apresentam simultaneamente outro transtorno, tais como, TDAH e TEA, TDAH e AHSD, entre outros (OGEDA *et al*; 2021).



Delou (1987) investigou as interações entre AHSD e TDAH, com foco em aspectos relacionados às habilidades sociais e aos indicadores comportamentais. A autora também elaborou uma lista de indicadores comportamentais destinada à observação de alunos potencialmente superdotados em sala de aula, com o propósito de auxiliar na identificação precoce de características associadas à superdotação.

Em suas publicações, Delou (1987, 2007, 2013), ressalta a importância de formação dos professores para que essa observação seja eficaz: conhecer o que observar, como registrar, como interpretar os comportamentos diferenciados. Sem esse preparo, fica difícil diferenciar entre superdotação e, por exemplo, desinteresse ou hiperatividade, destacando ainda que a observação sistemática por professores pode ajudar no processo de identificação precoce e no encaminhamento adequado dos alunos com altas habilidades, favorecendo seu desenvolvimento e evitando que fiquem subdesenvolvidos ou desmotivados. Para promover práticas educacionais inclusivas e eficazes. Ela enfatiza, ainda, a necessidade de formação contínua para professores, capacitando-os a identificar as diferentes características de cada aluno e a adaptar suas estratégias pedagógicas de acordo com as necessidades específicas de cada perfil.

Dessa forma, as contribuições de Delou, complementam algumas das abordagens de Sternberg (2003), Renzulli (1978) e Gardner (2011), e defende uma educação inclusiva e diferenciada, que reconheça múltiplas formas de talento e ofereça oportunidades reais de desenvolvimento e reforça a necessidade de práticas educativas que não apenas reconheçam as potencialidades cognitivas e criativas, mas também os desafios e particularidades comportamentais dos alunos com dupla excepcionalidade, garantindo que o desenvolvimento acadêmico e socioemocional desses estudantes seja efetivamente promovido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das entrevistas e conversas realizadas com professores em diferentes espaços de formação e atuação — como seminários, conselhos de classe, encontros pedagógicos e palestras — emergiram três categorias analíticas principais:

1. **Desconhecimento teórico e prático sobre TDAH e AHSD;**
2. **Percepções equivocadas e estigmatizantes;**
3. **Dificuldade de reconhecimento e atendimento às necessidades educacionais específicas.**



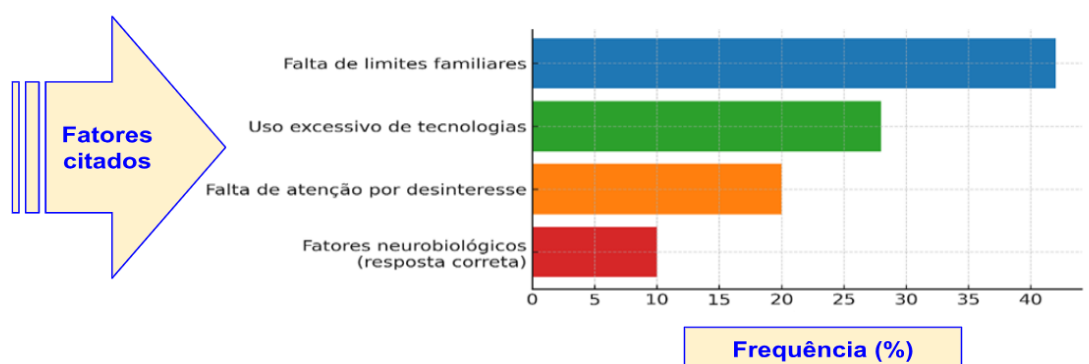
1. Desconhecimento teórico e prático sobre TDAH e AHSD

Os relatos docentes evidenciam uma lacuna significativa na formação inicial e continuada no que diz respeito aos transtornos do neurodesenvolvimento e às altas habilidades/superdotação.

Grande parte dos professores admite não possuir conhecimentos suficientes para diferenciar as manifestações comportamentais do TDAH e das Altas Habilidades/Superdotação (AHSD), o que corrobora estudos de Delou (1987, 2007, 2013), e Renzulli (1978) sobre a insuficiência de preparo docente para identificar perfis fora da média.

Em diversos depoimentos, observou-se a tendência de associar o TDAH a fatores extrínsecos, como falta de limites familiares, instabilidade emocional ou uso excessivo de tecnologias. Tal percepção demonstra uma compreensão limitada do transtorno, reduzindo-o a um problema de comportamento ou de falta de educação, como já apontado por Barkley (2007 e 2015), que defende o TDAH como um distúrbio neurobiológico e não apenas social. Essas informações podem ser observadas no gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Fatores associados ao TDAH segundo relatos docentes (frequência em %)



Fonte: Elaboração própria (2021)

2. Percepções equivocadas e estigmatizantes

A análise dos discursos revelou também que o comportamento divergente em sala de aula é, com frequência, o primeiro critério de atenção do professor, ainda que nem sempre corresponda a uma dificuldade real de aprendizagem. Esse achado reforça o que

Delou (2001) e Healey & Rucklidge (2005) destacam sobre a tendência escolar de rotular o aluno que apresenta condutas diferentes, sem considerar que tais manifestações podem refletir altas capacidades criativas ou cognitivas.

Em contrapartida, alunos com altas habilidades podem ser invisibilizados, justamente por não se enquadrarem no padrão de desempenho comum. Essa constatação dialoga com o modelo dos Três Anéis de Renzulli (1978), que compreende a superdotação como a interação entre Habilidade acima da média (geral ou específica); Criatividade e Envolvimento com a tarefa (motivação, perseverança e comprometimento), fatores dificilmente identificados nos ambientes escolares, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 — Exemplos de comportamentos observados e interpretações docentes mais frequentes

Comportamento Observado	Interpretação Docente Comum	Possível Interpretação Alternativa
Falta de limites familiares	Falta de disciplina	Necessidade de estímulo cognitivo
Uso excessivo de tecnologias	Desrespeito à autoridade	Pensamento crítico e curiosidade
Falta de atenção por desinteresse	Desinteresse	Busca por autonomia
Tédio em atividades repetitivas	Preguiça	Ritmo acelerado de aprendizagem

Fonte: Elaboração própria (2025)

3. Dificuldade de reconhecimento e atendimento às necessidades específicas

Os resultados apontam ainda para a ausência de estratégias pedagógicas diferenciadas tanto para alunos com TDAH quanto para aqueles com AHSD. Alguns professores relatam não saber “como lidar” com alunos que se distraem facilmente ou que terminam atividades com rapidez e demonstram tédio diante de tarefas repetitivas — aspectos frequentemente observados em ambos os perfis.

Essa dificuldade de manejo está associada à falta de formação continuada e de apoio institucional, confirmando as análises de Delou (2008) e Sternberg (2003), que defendem que o reconhecimento das diferenças só se torna efetivo quando acompanhado por políticas pedagógicas de inclusão e por práticas de ensino adaptativas. Tabela 1, a



seguir, demonstra as principais estratégias pedagógicas relatadas pelos professores, e uma possível frequência com que são aplicadas em sala de aula.

Tabela 1 — Estratégias pedagógicas mencionadas e frequência de uso

Estratégia Pedagógica Utilizada	Frequência de uso
Aulas expositivas sem adaptação	55%
Atividades diferenciadas para alunos com TDAH	15%
Enriquecimento curricular para AH/SD	10%
Uso de recursos lúdicos e multimídia	20%

Fonte: Elaboração própria (2025)

Os achados indicam que há um vácuo formativo e institucional no reconhecimento das singularidades dos alunos com TDAH e AHSD. Essa lacuna resulta em interpretações equivocadas e práticas pedagógicas pouco inclusivas, que tendem a reforçar estigmas e invisibilizar talentos.

A análise evidencia a necessidade de políticas de formação docente contínua, conforme defendido pela Declaração de Incheon (UNESCO, 2015), e da implementação de programas que estimulem o olhar atento do professor, como o instrumento de observação proposto por Delou (1987), voltado à identificação de comportamentos indicativos de potencialidades.

Os resultados também reforçam que compreender o aluno com TDAH ou AHSD requer uma visão ampliada de inteligência e aprendizagem, conforme as concepções de Renzulli (2003) e Gardner (1983; 2011), que valorizam a multiplicidade de talentos e estilos cognitivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e as Altas Habilidades/Superdotação (AHSD) não devem ser compreendidos como condições opostas, mas sim como possibilidades que podem coexistir em um mesmo indivíduo. Essa coexistência, conhecida como Dupla Excepcionalidade, pode representar tanto desafios significativos quanto potencialidades expressivas. O impacto dessa interação está



diretamente relacionado à identificação precoce, ao acolhimento empático e à implementação de estratégias pedagógicas que favoreçam a autorregulação e o desenvolvimento integral do estudante.

Os resultados desta pesquisa evidenciam que o desconhecimento teórico e prático acerca do TDAH, das AH/SD e da Dupla Excepcionalidade ainda é expressivo no contexto escolar. As concepções docentes demonstram forte influência de interpretações comportamentais e culturais, nas quais o TDAH é frequentemente associado à falta de limites familiares, uso excessivo de tecnologias ou desinteresse, enquanto o reconhecimento de seus fundamentos neurobiológicos é minoritário. Da mesma forma, observou-se que muitos professores não reconhecem as múltiplas manifestações das AHSD, o que reforça expectativas irreais sobre desempenho constante e dificulta o atendimento adequado às suas necessidades.

Além disso, as análises mostraram que ainda predominam percepções estigmatizantes e interpretações simplificadas de comportamentos divergentes, o que pode levar à subestimação de talentos ou à rotulação inadequada de alunos com potencial criativo e cognitivo elevado. Tais evidências confirmam a necessidade de formação continuada voltada à compreensão dos transtornos do neurodesenvolvimento e à valorização das diferenças individuais como elementos estruturantes da prática pedagógica.

Assim, torna-se essencial que os sistemas de ensino adotem políticas públicas e ações formativas que capacitem os docentes para identificar e acolher as singularidades de cada aluno, promovendo um ambiente educativo inclusivo, flexível e estimulante. A compreensão integrada das potencialidades e desafios de alunos com TDAH, AHSD ou Dupla Excepcionalidade é um passo fundamental para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, que reconheça e desenvolva os múltiplos talentos presentes em sua diversidade.

Por fim, este estudo reforça a importância de ampliar o debate científico e pedagógico sobre o tema, propondo novas pesquisas empíricas que aprofundem a compreensão das práticas inclusivas e suas implicações na formação docente. Espera-se que os achados aqui sistematizados contribuam para o fortalecimento de uma educação que, alinhada aos princípios da Declaração de Incheon (UNESCO, 2015), assegure o direito de todos os estudantes a aprender e se desenvolver em plenitude.



REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARKLEY, Russell A. TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade - Guia Completo para pais, professores e Educadores. ARTMED Editora, 2007.

BARKLEY, Russel A. Natureza do TDAH. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade um Manual para Diagnóstico e Tratamento (Terceira Edição ed., pp. 1-40). Nova Iorque: Guilford Publications, 2005.

BARKLEY, Russell A. TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Autêntica Editora, 2021.

BARKLEY, Russell A. *Attention-Deficit Hyperactivity Disorder: A Handbook for Diagnosis and Treatment*. 4. ed. New York: Guilford Press, 2015.

BROWN, Thomas E. *Attention Deficit Disorder: The Unfocused Mind in Children and Adults*. New Haven: Yale University Press, 2005. catalog.nlm.nih.gov+2SCIRP+2

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos*. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2025.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. *Educação do aluno com Altas Habilidades/Superdotação: Legislação e Políticas Educacionais para a Inclusão*. In: FLEITH, Denise de Souza (org.). *A construção de práticas educacionais para alunos com Altas Habilidades/Superdotação*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, v. 1, p. 25–40, 2007. Disponível em: <https://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004654.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

OGEDA, Clarissa Maria Marques. *Superdotação, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e dupla excepcionalidade: um estudo de indicadores e habilidades sociais*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/nxrwn/pdf/ogeda-9786559540129.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2025.

DELOU, C. M. C. *Identificação de Superdotados: Uma Alternativa para a Sistematização da Observação de Professores em Sala de Aula*. 1987. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1987.

GARDNER, Howard. *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*. New York: Basic Books, 1983. [Colorado Mountain College+1](#)



GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

HEALEY, Dione M.; RUCKLIDGE, Julia J. *An exploration of the relationship between ADHD and emotional regulation*. *Journal of Attention Disorders*, v. 8, n. 3, p. 123-134, 2005.

RENZULLI, Joseph S. *The three-ring conception of giftedness: A developmental model for promoting creative productivity*. *Gifted Child Quarterly*, v. 22, n. 2, p. 139-147, 1978.

STERNBERG, Robert J. *Wisdom, intelligence, and creativity synthesized*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

UNESCO. *Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos*. Incheon: UNESCO, 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000233137>. Acesso em: 28 out. 2025.

VERHEUL, Ingrid; RAMEZANI, Cyrus A.; BLOCK, Jörn. *Entrepreneurial tendencies of adults with attention-deficit hyperactivity disorder*. *Small Business Economics*, v. 45, p. 85-101, 2015.

WHITE, Holly A.; SHAH, Priti. *Creative style and achievement in adults with attention-deficit/hyperactivity disorder*. *Personality and Individual Differences*, v. 50, n. 5, p. 673-677, 2011.

